

“O mobiliário urbano como suporte de memórias coletivas”

Antonio Colchete Filho (PQ-C/CNPq); Juliana Varejão (PDJ/CNPQ); Fernando Costa (PROURB/UFRJ);
Maria Eduarda Borges (PIBIC/CNPq) e Júlia Naves (BIC/UFJF).

Introdução

O mobiliário urbano compreende o conjunto de elementos inseridos nos espaços públicos que, embora desempenhem funções técnicas e utilitárias, permitem diferentes usos, apropriações e interpretações (Creus, 1996). Para além de sua função imediata, esses elementos podem ser compreendidos como expressões do patrimônio cultural, que atuam como suportes da memória, da cultura e da identidade urbana.

No âmbito da preservação, essa relação manifesta-se em duas vertentes principais: o tombamento dos mobiliários qualificados como bens culturais e a mínima interferência na ambiência histórica na instalação de mobiliários contemporâneos.



Figura 01: Posto de Salvamento na Paisagem Cultural do Rio de Janeiro, Brasil. Fonte: Acervo pessoal.

Análise

A análise evidencia que o mobiliário urbano não atua de forma isolada, mas integra uma rede ampla de significados na paisagem urbana, articulando dimensões funcionais, simbólicas, artísticas, culturais e afetivas. Embora esses elementos sejam frequentemente compreendidos a partir de sua utilidade imediata, como sentar, iluminar, informar, abrigar ou orientar, sua presença no espaço público também contribui para a construção de referências visuais, memórias coletivas e formas de pertencimento. A repetição desses objetos na paisagem, sua permanência ao longo do tempo e os usos atribuídos pela população fazem com que eles passem a participar da experiência urbana de maneira simbólica.

Nesse sentido, o mobiliário urbano pode ser compreendido como uma manifestação do patrimônio cultural quando expressa modos de vida, práticas sociais e identidades coletivas (Miranda, 2020). Sua relevância não está apenas no desenho, no material ou na função, mas também nas relações que estabelece com o lugar, com a ambiência histórica e com os sujeitos que o utilizam e reconhecem. Dessa forma, a análise reforça que a preservação do mobiliário urbano deve considerar tanto seus aspectos físicos e formais quanto seus valores simbólicos, sociais e culturais.



Figura 02: Vale do Anhangabau em São Paulo, Brasil. Fonte: Wikimedia Commons, 2024.
<https://creativecommons.org/licenses/by/2.0/>
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elements..._\(12834388773\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elements..._(12834388773).jpg)

Objetivo

Sublinhar a importância da relação entre mobiliário urbano e patrimônio cultural como suporte para a evidência de memórias coletivas associadas à identidade e à cultura, considerando diferentes formas de apropriação social, conforme vem sendo desenvolvido no âmbito do núcleo de pesquisa Ágora/CNPq (Colchete Filho, 2023).

Metodologia

A pesquisa vem sendo desenvolvida por meio de revisão narrativa de literatura, voltada à compreensão das relações entre memória, história, cultura e mobiliário urbano. Como suporte teórico, são mobilizados os conceitos de memória coletiva (Nora, 1993) e imaginária urbana (Knauss, 2003), de maneira a identificar abordagens que evidenciem o papel do mobiliário urbano na construção simbólica dos espaços públicos e da paisagem cultural (UNESCO, 2011).

Conclusão

Conclui-se que o mobiliário urbano pode ser compreendido como expressão do patrimônio cultural quando ultrapassa sua função utilitária e passa a integrar memórias, identidades e práticas sociais. Ao articular forma, apropriação e valor simbólico, esses elementos fortalecem vínculos afetivos com a cidade, reafirmando o espaço público como lugar de cultura, pertencimento e patrimônio.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e à Universidade Federal do Rio de Janeiro pela concessão do apoio à pesquisa.

Referências

- COLCHETE FILHO, A. **Espaço público como paisagem emergente**. LOUREIRO, D. (Org.). Curar a paisagem: a ética como definição da paisagem contemporânea em Arte. Porto: I2ADS/Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2023.
- CREUS, M. **Espacios, Muebles y Elementos Urbanos**. In: SERRA, Josep Maria. (org) Elementos Urbanos: Mobiliario y Microarquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.
- KNAUSS, P. **Formas da imaginária urbana: escultura pública no Brasil**. In: Simpósio Nacional de História, 22, 2003, João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003.
- MIRANDA, A. **Memória coletiva e valor histórico no mobiliário urbano**. Patrimônio e Memória, Assis, SP, jul./dez. 2020.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Patrimônio e Memória, Assis, SP, jul./dez. 2020.
- UNESCO. **Recomendação sobre a paisagem histórica urbana**. Paris: UNESCO, 2011.